Centro Universitário de Patos
Curso de Medicina
v. 5, n. 4, Out-Dez 2020, p. 87-98.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO (AME): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NURSES' ROLE IN PROMOTING EXCLUSIVE BREASTFEEDING (EBF): LITERATURE REVIEW

Bárbara Myllena Felix de Andrade
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.
myllena22andrade@outlook.com

Flávia Crizanto Rodrigues
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.
flaviacrizanto.fc@gmail.com

Nathanniely Deyse de Araujo
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.
nathy_deyse@hotmail.com

Juliane de Oliveira Costa
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.
julianecosta@outlook.com

Thoyama Nadja Felix de Alencar Lima
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.
thoyamanadja@hotmail.com

Nilky Lopes Soares
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.
nilky01@outlook.com

Resumo
Objetivo: Realizar uma revisão de literatura para elencar a atuação do enfermeiro na promoção ao aleitamento materno exclusivo.
Métodos: Estudo de revisão de literatura, baseado em artigos científicos, que foi realizado. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram artigos gratuitos publicados em português nos referidos bancos de dados dos últimos cinco anos, obtendo-se um total de 13 artigos para a construção deste trabalho.
Resultados: Verificou-se que 92,4% dos resultados dos estudos mostraram que o enfermeiro é considerado um profissional de grande importância na promoção do aleitamento materno e corresponsável por essa prática no âmbito assistencial de saúde. No entanto, apenas 7,6% não evidenciou essa prática na ótica das gestantes.
Conclusões :Constatou-se que as práticas e estratégias em saúde tornam-se relevantes e estimulam a troca de saberes entre enfermeiros e usuários e colaboram positivamente na promoção do aleitamento materno como no empoderamento dessas nutrizes para a execução dessa prática.

Palavras-Chave: Aleitamento materno. Atuação do Enfermeiro. Percepção da puérpera.

Abstract
Objective: To carry out a literature review to list the role of the nurses in promoting exclusive breastfeeding. Literature review study, based on scientific articles, that was carried out.
Methods: The inclusion criteria for the selection of the articles were free articles published in Portuguese in the referred databases of the last five years, resulting in a total of 13 articles for the construction of this work.
Results: It was found that 92.4% of the results of the studies showed that the nurse is considered a professional of great importance in promoting breastfeeding and co-responsible for this practice in the healthcare area. However, only 7.6% did not show this practice from the perspective of pregnant women.
Conclusions: It was found that health practices and strategies become relevant and encourage the exchange of knowledge between nurses and users and collaborate positively in the promotion of breastfeeding as well as in the empowerment of these nursing mothers to carry out this practice.

Keywords: Breastfeeding. Nurse's Role. Puerperal Perception.

1.Introdução

É por meio da amamentação que a mulher intensifica o vínculo Mãe-Filho. É através do aleitamento materno exclusivo que é fornecido uma grande quantidade de nutrientes para o lactante. O leite materno se refere ao leite gerado pela própria mulher, quando este é usado para nutrir o seu bebê durante os seus primeiros meses de vida, sendo este composto de inúmeros benefícios nutritivos, emocionais, imunológicos, econômicos que contribuem para o desenvolvimento da criança, além dos benéficos elencados para a saúde da mulher também[1]. Neste sentido, deve-se amamentar o bebê de forma exclusiva logo após o seu nascimento, prevenir o bebê da mortalidade neonatal que pode acontecer em um período de 28º dias de vida[2].

Nesta concepção, a amamentação exclusiva oferece inúmeras vantagens para o bebê como por exemplo: aumento da imunidade, proteção contra diarreias, obesidade infantil, diabetes tipo 2, problemas respiratórios, alergias, problemas na cavidade bucal, hipertensão, colesterol alto, e possibilita o melhor crescimento e desenvolvimento além de ser um alimento completo rico em proteínas, carboidratos e gordura[3]. Devendo ser dispensado qualquer outro tipo de alimento até pelo menos os 6 primeiros meses de vida da criança, ou seja, o leite humano é considerado o padrão ouro na alimentação do lactente.

Entre os benefícios elencados para as mães têm-se menos risco de hemorragias pelas contrações uterinas, favorecimento da involução uterina, promoção do vínculo afetivo mãe-bebê, menos custos financeiros, proteção contra câncer de mama, evita nova gravidez e melhora a qualidade de vida das mulheres[2].

Dentre as práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro, devem-se ser elencados a promoção do aleitamento materno exclusivo nas estratégias de saúde da

família, na qual busque contemplar todos os benefícios já evidenciados tanto para a mãe como para seu filho, e que sejam enfatizados sua importância benéfica para as primigestas principalmente, trabalhado a orientação da prega correta e a demanda espontânea durante as consultas de pré-natal[1].

Para uma prática de amamentação eficaz, é indispensável que o enfermeiro compreenda a influência da cultura nessa dimensão, e que respeite todos os saberes e costumes populares da prática do aleitamento, visto que, não considerar as crenças obtidas pelas mães pode interferir e servir de barreiras no que diz respeito ao reconhecimento da prescrição de cuidados oferecidos pelo profissional[4].

Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios já conhecidos e amplamente divulgados do aleitamento materno e da criação de programas de incentivo a essa prática, as taxas mundiais e os níveis recomendados permanecem baixos, havendo a necessidade de fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio para que a população reconheça a importância do aleitamento materno como algo fundamental que ajuda a diminuir as taxas de mortalidade infantil[5].

Neste contexto, surge o seguinte questionamento: como se dá atuação do enfermeiro na promoção ao aleitamento materno exclusivo?

Compreendendo a ampla relevância da temática, o presente estudo justifica-se pela necessidade de abordar a magnitude da atuação do enfermeiro no incentivo e apoio no aleitamento materno exclusivo, faz-se necessário analisar as ações de promoção na Estratégias de Saúde da família, que facilite o entendimento sobre os benefícios da amamentação na qual contribuem para o processo e vínculo entre mãe-filho. Objetivou-se realizar uma revisão de literatura para elencar a atuação do enfermeiro na promoção ao aleitamento materno exclusivo. Desta forma, o estudo contribuirá para o desenvolvimento de outras pesquisas no campo científico e acadêmico.

2. Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura Integrativa, baseada em artigos científicos, tendo como enfoque a atuação do enfermeiro na promoção ao aleitamento materno exclusivo. Sabe-se das dificuldades enfrentadas pelas puérperas mundialmente na realização da amamentação de forma exclusiva até aos seis meses de vida dos bebês.

Para o levantamento dos dados foram levados em considerações alguns critérios de inclusão: trabalhos relacionados a temática em questão; publicações cientificas em língua portuguesa; no período de 2015 a 2020.

O estudo foi desenvolvido nos meses de abril e maio de 2020. Iniciando-se com a escolha da temática, em seguida realizando a consulta dos Descritores Controlados

(DeCS) de Ciências da Saúde, sendo eles: Aleitamento materno. Atuação do Enfermeiro. Percepção da gestante. Posteriormente, buscou-se por literatura de referência na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) constando fontes das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bancos de Dados em Enfermagem (BDENF).

No cruzamento dos descritores "Aleitamento materno e Atuação do Enfermeiro", obteve-se doze artigos nas bases de dados LILACS e apenas dois na base de dados BDENF, totalizando 14 estudos. Já no cruzamento dos descritores "Aleitamento materno e Percepção da gestante". Obteve-se sete artigos na Base de dados LILACS e apenas um BDENF, totalizou-se oito trabalhos. Assim, foram localizados 22 estudos distribuídos nas bases de dados supracitados. Desse total foram rejeitados 8 trabalhos em razão da incongruência com a temática em questão. Finalmente foram usados na presente pesquisa 13 artigos.

A análise das informações ocorreu por meio de exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Sendo realizada uma leitura previa e na íntegra dos estudos selecionados, seguida pela elaboração sistêmica de um quadro sintético com as seguintes variáveis: ano de publicação, título, objetivo do estudo, tipo de sujeitos, e principais resultados relacionados aos fatores pós e contra o aleitamento materno exclusivo. Desta forma, após a organização de todas as informações levantadas, foi feita a interpretação dos resultados e conferido se os documentos responderam à questão norteadora da pesquisa.

3. Resultados

Os trabalhos foram distribuídos de acordo com a temática, autor (es), objetivos gerais, tipo de estudo abordado, os resultados dos estudos, conclusões e ano de publicação, em níveis de evidência, conforme o Quadros 1.

No que concerne a temática abordada nos trabalhos selecionados, 92,4 % destes traz como evidências literárias o protagonismo do enfermeiro a partir das ações educativas cotidianas para a promoção do aleitamento materno exclusivo, visto que, o aconselhamento profissional, na prática assistencial é útil, pois contribui na autoestima e confiança da puérpera para amamentar. No entanto, apenas 7,6% não evidenciou essa prática na ótica das gestantes.

Quanto aos objetivos propostos nos estudos, 30,8% buscaram analisar a atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo, no âmbito assistencial. Os demais objetivos buscaram: descrever, compreender, discutir, identificar e realizar. Com parte desse protagonismo elencando as práticas do enfermeiro na Estratégia de Saúde da

Família, na promoção ao aleitamento materno como ser integrante e de referência deste manejo.

No que diz respeito ao tipo de estudo abordado, 61,6% dos trabalhos são de revisão bibliográficas, localizados nas principais Bases de Dados em Saúde (BVS): SCIELO, BIRENE, LILACS, BDENF e MEDLINE.

Quadro 1: Descrição dos estudos incluídos na revisão literária.

TEMÁTICA	AUTOR (ES)	OBJETIVOS GERAIS	SINTESE DO ESTUDO
1.Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá – MT.	BARBOSA, L. N. et al.	Descrever a prevalência das práticas educativas em saúde sobre o aleitamento materno exclusivo (AME) no Município de Cuiabá - MT nos meses de julho a dezembro de 2012.	Neste Artigo foram realizadas atividades educativas em grupo para gestantes e nutrizes onde trabalham o compartilhamento de expectativas, experiências e vivências em aleitamento materno.
2.A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.	MARINHO, M.S; ANADRADE, E. N.; ABRÃO, A. C. F.V.	Analisar a atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.	Neste estudo constatou a necessidade de preparação e capacitação dos profissionais na promoção do aleitamento materno e melhorias na comunicação durante as consultas puerperais.
3.Atuação do enfermeiro no manejo do aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa.	ROMANCINI, A. C.	Analisar a atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo.	Contatou-se entre os estudos que as ações educativas para o incentivo ao aleitamento materno sejam realizadas durante as consultas puerperais.
4.A atuação do enfermeiro na prevenção do desmame precoce.	ARRUDA, M. G. A.; SILVA, M.V.S; SOUZA, V. K.S.	Realizar uma busca de artigos acerca do desmame precoce e a atuação do enfermeiro frente à essa prática.	Para a maioria das gestantes, a contribuição da enfermeira não foi satisfatória, tendo como resultado o desmame precoce.
5.Contribuição do enfermeiro da estratégia saúde da família na promoção ao aleitamento materno.	OLIVEIRA, T. C. F. et al.	Descrever a importância da contribuição do profissional de enfermagem da ESF, na promoção ao aleitamento materno como ser integrante e referência deste	De acordo com o relato das gestantes, a participação do enfermeiro a partir das consultas de pré-natal e de seus esclarecimentos promovem um melhor entendimento delas e estimulam para manterem o aleitamento de forma exclusivo.

		manejo.	
6.O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno.	ROCHA, F. A. A. et al.	Analisar as ações de promoção de saúde voltadas para o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) realizado por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF), no ano de 2015.	As ações educativas realizadas como rodas de conversa e a comunicação ativa efetivam a promoção do aleitamento materno e previne possíveis complicações.
7.A atuação do profissional enfermeiro na saúde coletiva frente ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida.	SANTANA, L. F.; GABRIEL, K. O. F.; BISCHOF, T.	Identificar através da análise de artigo a atuação do profissional enfermeiro frente ao aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida do lactente.	Constatou-se no estudo que a falta de atualização dos profissionais e da padronização nas suas condutas, tem dificultado no aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida.
8.Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro.	SILVA, D. S. S.A. et al.	Discutir cuidados de enfermagem, evidenciados na literatura, para promover o aleitamento materno e destacar políticas públicas de incentivo dessa prática.	Constatou-se que ainda existem obstáculos que influenciam as práticas sociais e de saúde, particularmente para efetivar o aleitamento materno.
9.Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistemática de literatura	BELEMER, L.C. C.; FERREIRA, W. F. S.; OLIVEIRA, E. C.	Compreender as dimensões da enfermagem na manutenção do aleitamento materno para evitar o desmame precoce.	Evidenciou a necessidade de estratégias que se adequem às necessidades dos enfermeiros e das gestantes para a efetivação do aleitamento de forma exclusiva e previna o desmame precoce.
10.Incentivo e Promoção do Aleitamento Materno na Consulta de Enfermagem à Criança.	MODES, P. S. S. A.; GAÍVA, M. A. M.; MONTESCHIO, C. A. C.	Analisar a prática assistencial do enfermeiro voltada ao incentivo e promoção do aleitamento materno na consulta de enfermagem à criança.	Do ponto de vista dos profissionais, as ações educativas de incentivo, promoção do aleitamento materno fazem parte da sua rotina cotidiana.
11.A importância do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério	SANTOS, F. C. V.; SANTOS, O. S.; BEZERRA, F. D.	Identificar a importância do enfermeiro na orientação da amamentação no	Segundo estudos analisados a prática do enfermeiro prestada às mães que estão no processo de Aleitamento materno tem sido insatisfatória.

imediato: revisão integrativa.		puerpério imediato.	
12.Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro.	SARDINHA, D. M. et al.	Realizar uma ação educativa sobre o aleitamento materno, para gestantes na sala de espera das consultas de pré-natal, em uma unidade municipal de saúde	Constatou-se que a maioria das gestantes, mesmos com as ações educativas apresentam dúvidas quanto a amamentação exclusiva.
13.Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família.	COSTA, F.S. et al.	Descrever a promoção da saúde para o aleitamento materno e refletir sobre sua importância no espaço da Estratégia de Saúde da Família, onde os contatos com a gestante são oportunizados.	Evidenciou-se que a capacitações e treinamento dos enfermeiros devem ser capazes de preencher as lacunas existentes em seus conhecimentos referentes ao aleitamento materno.

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelas autoras, 2020.

Quanto aos resultados obtidos, 84,7% dos estudos deram ênfase a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, demonstrando o seu papel educador capaz de atuar no desmame precoce, pois ele pode intervir, aconselhar e promover as técnicas de amamentação em prol da saúde do binômio mãe-bebê.

No que concerne as conclusões obtidas, 92,4% das pesquisas concluíram o quanto é essencial a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, tendo como local propício para o desenvolvimento de ações de promoção em saúde a atenção básica, por ser considerado como um ambiente propiciador para essa atuação. Dentre os estudos selecionados, 23,1% foram publicados entre os anos de 2015 e 2016, os demais permaneceram entre os anos de 2017 a 2019.

4. Discussão

Segundo os achados na pesquisa, pôde-se verificar diversas abordagens sobre a temática do aleitamento materno, sobretudo em serviço de saúde da atenção primária como em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e na Estratégia de TSaúde da Família (ESF).

A amamentação é um processo que envolve uma ligação profunda entre o binômio mãe-bebê. Sendo que o contato pele a pele com o filho durante as primeiras horas de vida precisa ser estimulado e orientado antes mesmo do seu nascimento, pois o

estabelecimento do vínculo entre os dois é importante para o aumento da duração da amamentação nos primeiros 6 meses de vida da criança[6].

Em um estudo realizado no Hospital Beneficente Santa Helena (HBSH) no Município de Cuiabá, com 6.955 mulheres em idade fértil, evidenciou-se entre elas que a atuação do enfermeiro é relativamente desconhecida, identificada pela entrevistadas que o profissional que presta atendimento não possui um conhecimento teórico e prático adequado no atendimento ao pré-natal[7]. Além disso, a falta de diálogo e envolvimento entre os demais profissionais: médicos e a equipe multiprofissional, dificultam o atendimento holístico à gestante.

Dados divergentes são encontrados nas pesquisas de Marinho, Andrade e Abrão [8]em um estudo de revisão bibliográfica, onde a atuação do enfermeiro é algo evidente, e considerado como um agente disseminador da promoção, do incentivo e apoio a gestante no aleitamento materno. Assim, esse profissional ganha destaque por possibilitar uma comunicação efetiva entre as gestantes atendidas na atenção primária a saúde buscando sempre entendê-la, ajudá-la a tomar decisões, e dialogar com ela sobre as suas dúvidas, conceitos, medo, tabus, mostrá-la a importância e a responsabilidade de suas decisões.

A atuação do enfermeiro é de suma importância, principalmente no que diz respeito a assistência pré-natal. Sendo que é no pré-natal que o enfermeiro tem o compromisso de orientar a gestante sobre a importância do acompanhamento e aleitamento materno, cuidados direcionados a prevenção de patologias e tratamento de possíveis distúrbios que possam ocorrer. Além disso, deve informar sobre os serviços de saúde que estão à sua disposição[9].

A atuação do enfermeiro é constituída a partir das orientações realizada aos usuários no serviço de saúde e à equipe de enfermagem, de forma a compartilhar o conhecimento, argumentos científicos e a humanização que deve ser prestada ao binômio mãe-bebê[10]. Neste sentido, na literatura atual a importância do enfermeiro é salientada como papel indispensável no incentivo ao aleitamento materno, dando apoio e orientando a nutriz, além de colaborar com estratégias para prevenir o desmame precoce.

No âmbito em saúde, os enfermeiros são considerados como os profissionais mais dispostos para exercer a educação em saúde de forma atualizada, efetiva e individualizada, tendo em vista as necessidades, limitações, potencialidades e interesses do paciente como da família[11].

Num estudo qualitativo realizado com oito enfermeiros atuantes na atenção básica de município de pequeno porte no norte do Estado do Ceará, constataram que em meio a atuação profissional, a busca pela promoção do aleitamento materno é parte constate da estratégia de planejamento familiar, visto que, pode ser amplamente divulgado entre as

mulheres na atenção básica, com o intuito de agregar os benefícios à prática de alimentação do bebê como algo saudável e que deve ser divulgado e praticado[5]. Neste âmbito, o enfermeiro que se encontra inserido na atenção básica em saúde potencializa seu trabalho de orientação e acompanhamento das mães e bebês durante todo o processo gestacional como puerperal.

No que tange as estratégias criadas por enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo, nos estudos de Santana, Gabriel, Bischof [12] foram elencadas entre os investigados a realização de reuniões mensais e debates referente à alimentação de crianças nos primeiros meses de vida, principalmente sobre o aleitamento natural exclusivo. Nesta concepção são enfatizados todos os benefícios da amamentação onde podemos citar: vantagens imunológicas, econômicas, nutricionais, cognitivas e sociais; onde os mesmos podem ser aproveitados se amamentação for fornecida até os dois anos de vida, ou até o sexto mês de forma exclusiva.

O estudo feito por Silva et al. [13] mostra que os meios de incentivos, a partir da divulgação e instrumentos utilizados para o apoio a promoção AM como: palestras, uso de jogos educativos, materiais visuais e de leitura, programas educativos e sessões individuais, tem como finalidade aproximar as gestantes e esclarecer suas dúvidas. Nesta direção, o Ministério da Saúde juntamente com os profissionais tem promovidos campanhas de sensibilização a partir de palestras, comunicação social, no que tange aos fatores e aos mitos ligados ao AM e ao desmame precoce.

O trabalho de educação em saúde desenvolvido pelo enfermeiro possui amplo espaço na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e demais instituições de saúde que são direcionadas aos cuidados direcionados a gestantes parturientes e puérperas. Assim, esse profissional é considerado importante na assistência ao pré e pós-parto, devido a sua aproximação durante todo o ciclo gravídico-puerperal[14]. É visto como um aliado na promoção e defesa do aleitamento materno através da orientação e apoio a mulher durante essas fases.

No que diz respeito a ótica de atuação do enfermeiro, nas Modes, Gaíva, Monteschio [15] constataram que as ações de incentivo, promoção e proteção do aleitamento materno são preocupações constantes deste profissional, em especial, nas crianças menores de seis meses, onde o sistema imunológico encontra-se em desenvolvimento, e o leite materno em si possui todos os nutrientes necessários para um bom crescimento e desenvolvimento motor e cognitivo. Em contrapartida, à medida que o profissional enfatiza os benefícios para o binômio mãe-bebê, esquece de trabalhar quanto os benefícios do AM para o desenvolvimento e fortalecimento do vínculo fraterna, criado a partir da ligação muito forte e futura nos relacionamentos de confiança com outros indivíduos.

Nos achados literários que apesar da atuação do enfermeiro ser evidente nas consultas puerperais com orientações e incentivo, as nutrizes ainda encontram dificuldades no processo de amamentação, principalmente no que se refere ao posicionamento adequado e a prega correta do bebê[16]. Outro ponto evidenciado é o desconforto e dores nas mamas, ingurgitamento e fissuras mamilares, além do cansaço e insônia, falta de experiência materna. São consideradas pelas nutrizes com dificuldades em manter a AME. É preciso que o enfermeiro busque identificar e esclarecer as dúvidas da gestante durante as consultas do pré-natal, como também enfatizem as dificuldades que podem ocasionar a não realização da AME.

As gestantes identificaram a atuação do enfermeiro, a partir de dinâmicas que dão ênfase a esclarecer e encorajar as mulheres a amamentação em livre demanda[17]. Segundo as entrevistadas, através das dinâmicas aplicadas são realizadas perguntas baseadas nas dificuldades, mitos e medos, formatos e tamanho das mamas. Assim, ocorre a interação dos demais gestantes com os enfermeiros, assim como a troca de informações e esclarecimento sobre os cuidados antes e depois da gestação.

O enfermeiro que atua na promoção do AM, deve visar ações prioritárias para a melhoria da saúde e da qualidade de vida do binômio mãe-bebê, contemplando todos os seus aspectos emocionais, dificuldades e necessidades da mulher em todas as suas etapas do ciclo gravídico puerperal[18]. Verificou-se que o enfermeiro pode atuar em todas as etapas não somente na prestação da assistência, mas também na promoção e educação continuada de forma efetiva.

5. Conclusões

Observou-se entre os estudos selecionados, que a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo é algo importante e essencial, visto que este profissional na atenção primária de saúde, atua em todas as etapas do ciclo gravídico puerperal. Assim, têm-se a educação em saúde como parte imprescindível no momento do pré-natal, preparando a mulher para o parto, puerpério e lactação, sendo a época ideal para tirar todas as dúvidas da gestante sobre esse processo. Observou-se que as ações de promoção do AM pelo enfermeiro durante as consultas de pré-natal, visam o esclarecimento e identificação das dúvidas e mitos existentes entre as gestantes, encorajando as mesmas a manterem o aleitamento materno durante os seis meses de vida, ou até mesmo até os dois anos, mesmo sendo complementadas com outros alimentos.

Portanto, as práticas e estratégias em saúde tornam-se relevantes e estimulam a troca de saberes entre enfermeiros e usuários e colaboram positivamente na promoção

do aleitamento materno como no empoderamento dessas nutrizes para a execução dessa prática.

Referências

1.Almeida JM, luz SAB, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Rev. paul. pediatr. vol.33 no.3 São Paulo July/Sept. 2015.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica (BR). Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

3. Oliveira TCF, Marques VP, Nascimento JA, Fernandes BCG, Medeiros HA. Contribuição do enfermeiro da estratégia saúde da família na promoção ao aleitamento materno. In: Congresso Brasileiro de ciências da saúde, 2016. Anais[...] Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, Campina Grande, Paraíba, 2016.

4. Brotto LDA, Marinho NDB, Miranda IP, Lima EFA, Leite FMC, Primo CC. Uso de galactogogos no manejo da amamentação: revisão integrativa da literatura. J. res.: fundam. care. online 2015. jan./mar. 7(1):2169-2180.

5. Rocha FAA, Junior ARF, Junior CCM, Rodrigues MENG. O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno. Editora Unijuí – Revista Contexto & Saúde, vol. 16, n. 31, 2016 – ISSN 2176-7114 – p. 16.

6. Carvalho ES, Santos LGC, Paz CT, Gramacho RCCV. Dificuldades do aleitamento materno exclusivo diante da interferência familiar. Revista Baiana, p. 1-18 (2018).

7. Barbosa LN, Santos NC, Moraes MAM, Rizzardi SD, Corrêa EC. Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá – MT. Esc Anna Nery 2015;19(1):147-153.

8. Marinho MS, Andrade EN, Abrão ACFV. A atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. Revista Enfermagem Contemporânea. 2015 Jul./Dez.;4(2):189-198.

9. Romancini AC. Atuação do enfermeiro no manejo do aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa[dissertação]. Vila Nova Santana, SP: Fundação Educacional do Município de Assis/FEMA. 2015.p.36.

10. Arruda MGA, Silva MVS, Souza VKS. A atuação do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. Anais II CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

11. Pereira AKAM, Rodrigues MP, Silva GSN, Vieira-Meyer APGF, Alves RS. Concepções e práticas de profissionais de nível superior em educação em saúde na estratégia saúde da família. Trab. educ. saúde [online]. 2015, vol.13, suppl.2, pp.131-152. ISSN 1981-7746.
12. Santana LF, Gabriel KOF, Bischof T . A atuação do profissional enfermeiro na saúde coletiva frente ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, Vol.20, n.3, pp.152-157 (Set – Nov 2017).
13. Silva DSS, Oliveira M, Souza ALTD, Silva RM. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, n. 35, p. 135-140, dez. (2017).
14. Belemer LCC, Ferreira WFS, Oliveira EC. Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistemática de literatura.
15. Modes PSSA, Gaíva MAM, Monteschio CAC. Incentivo e Promoção do Aleitamento Materno na Consulta de Enfermagem à Criança. Revista Enfermagem Atual, 2018; 86:24.
16. Santos FCV, Santos OS, Bezerra FDA. A importância do enfermeiro na orientação da amamentação no puerpério imediato: revisão integrativa. Journal of Health Connections, [online]. v. 6, n. 5. p.1-12. (2018).
17. Sardinha DM, Maciel DO, Gouveia SC, Pamplona FC, Sardinha LM, Carvalho MSB, Silva AGI. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(3):852-7, mar., 2019.
18. Costa FS, Silva JLL, Machado EA, Soares LM, Brezolin CA, Silva JVL. Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família. Revista Rede de Cuida dos em Saúde.v. 13, n. 1 jul (2019).